Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.03, 2025
ISSN 2178-6925

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO CENÁRIO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da literatura

THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE NURSING TEAM'S WORK SCENARIO: an integrative review of the literature

Flávio Saraiva Silva de Sá
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá – UMJ, AL, Brasil
E-mail: flaviosaraivass@hotmail.com

Marcos Andrey dos Santos Lima
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá – UMJ AL, Brasil
E-mail: andreysmc90@gmail.com

Carlos Queiroz do Nascimento
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá – UMJ AL, Brasil
E-mail: carlos.nascimento@umj.edu.br

Tâmyssa Simões dos Santos
Enfermeira. Doutoranda pelo Instituto de Ciências e Saúde – ICBS/UFAL, Brasil
Universidade Federal de Alagoas – UFAL, AL, Brasil
E-mail: simoestamyssa@gmail.com

RESUMO

Introdução: a pandemia da Covid-19 expôs os profissionais de saúde a condições de trabalho que demandam precauções extremas, devido ao impacto no sistema de saúde brasileiro, que não estava preparado para enfrentar a pandemia e os profissionais de saúde, em destaque a equipe de enfermagem, trabalham em condições de risco e em situações críticas, devido a grande proporção dessa catástrofe , por vezes em escalas desgastantes e sem saída , através de proporcionar salvar vidas recursos logísticos para exercer seu trabalho. **Objetivo**: descrever através da revisão de literatura o impacto da pandemia COVID-19 no cenário de trabalho da equipe de enfermagem. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de março a novembro de 2024, com artigos publicados com recorte temporal do período de 2020 a 2024, indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Banco de Dados em Enfermagem. **Resultados**: foram identificados 391 artigos, no qual 17 foram incluídos no estudo. Dentre eles 03 correspondiam a base de dados Scientific Electronic Library Online, 08 na base de dados LILACS e 06 estavam indexados na base de dados de enfermagem, sendo a abordagem qualitativa a mais utilizada nos estudos avaliados. A presente revisão evidenciou, que a maioria dos estudos trataram sobre o estresse ocupacional entre os enfermeiros na pandemia da Covid-19.Boa parte dos estudos foram realizados fora do Brasil, e que foram constatados altos índices de ansiedade e depressão, além da

Síndrome de *Burnout*. **Conclusão**: conclui-se que após este estudo a constatação de que a enfermagem é considerada uma profissão extremamente estressante, bem como que as condições de trabalho do enfermeiro expõem este profissional as mazelas do estresse e ansiedade, principalmente pela relação com as dores e problemas alheios.

Palavras- Chave: Equipe de Enfermagem; Enfermagem; Covid-19; Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic exposed health professionals to working conditions that require extreme precautions, due to the impact on the Brazilian health system, which was not prepared to face the pandemic and health professionals, especially the nursing team, they work in risky conditions and critical situations, due to the large proportion of these catastrophes, sometimes on exhausting and dead-end scales, by providing life-saving logistical resources to carry out their work. **Objective:** to describe, through a literature review, the impact of the COVID-19 pandemic on the nursing team's work scenario. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out from March to November 2024, with articles published from 2020 to 2024, indexed in the Latin American and Caribbean Literature Health Sciences databases , Scientific Electronic Library Online and Nursing Database. Methodology: This is an integrative literature review, carried out from March to November 2024, with articles published from 2020 to 2024, indexed in the Latin American and Caribbean Literature Health Sciences databases , Scientific Electronic Library Online and Nursing Database. **Results:** 391 articles were identified, of which 17 were included in the study. Among them, 03 corresponded to the Scientific Electronic Library Online database, 08 to the LILACS database and 06 were indexed in the nursing database, with the qualitative approach being the most used in the studies evaluated. This review showed that most studies dealt with occupational stress among nurses in the Covid-19 pandemic. Most of the studies were carried out outside Brazil, and that high rates of anxiety and depression were found, in addition to Burnout. **Conclusion:** it is concluded that after this study the finding that nursing is considered an extremely stressful profession, as well as that the working conditions of nurses expose this professional to the problems of stress and anxiety, mainly due to the relationship with other people's pain and problems .
Keywords: Nursing Team; Nursing; Covid-19; Pandemic.

INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem é um trabalhador que atua nas mais diversas áreas da saúde e está sempre na “linha de frente”. Esse profissional assiste diretamente os pacientes tanto no que se refere aos aspectos das patologias apresentadas, quanto nas complicações que surgem com o agravamento das doenças (assistência de enfermagem), como também presta orientação e assiste aos

familiares (Humerez *et al*, 2020; Marques *et al*, 2020; Pereira *et al*, 2020).

O trabalho realizado pelo profissional de enfermagem tem uma grande e imensa complexidade e requer maior qualificação da equipe, conhecimento técnico e científico, além da confiança, segurança e competência nos procedimentos que estão sendo executados (Miranda *et al*, 2021; Luz *et al*, 2020).

A organização do tempo de realizações das tarefas, bem como equilíbrio emocional para cada situação apresentada, gera tensões e demanda agilidade, precisão e trabalho em equipe. Assim, pode-se entender que os profissionais de enfermagem constituem uma categoria que se destaca por suas características específicas relacionadas a gênero, hierarquia, excesso de trabalho tanto físico como mental e emocional (Luz *et al*, 2020).

Os profissionais da área de saúde sempre estão sendo colocados à frente de desafios e para surpresa de todos, em 31 de dezembro de 2019, foi apresentado à Organização Mundial da Saúde (OMS) o que viria a ser um dos maiores desafios para a saúde no ano de 2020. Na província de Wuhan, na China, a doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-CoV-2), tem sua transmissão desenvolvida por gotículas, podendo contaminar pessoas numa curta distância ou através do contanto com objetos e superfícies (Castro *et al*, 2021).

Através da Portaria n° 188, de 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou “Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional” (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo Coronavírus, reconhecendo que a situação demandava o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (Marques *et al*, 2020).

Um dos maiores impactos na equipe de enfermagem durante o momento da pandemia foi um problema gerado devido à grande falta de planejamentos, organizações de logística de trabalho, insumos, equipamentos, escalas de trabalho desgastantes, que geraram reações silenciosas e discretas, que afetaram as áreas de maior sensibilidade do indivíduo. Um grande números de profissional de enfermagem com estresse ocupacional podendo ser citado como uma área de defesa do indivíduo, onde este foram submetidos ao maior esforço para adaptação, suas manifestações geram sintomas que podem causar tanto dano físico, profissional e psíquico (Góes *et al.,* 2022).

O estresse foi considerado um dos principais adoecimentos psíquicos no ambiente de trabalho, o estresse pode ocorrer em várias situações, sendo uma das maiores ameaças ao equilíbrio e bem-estar humano. A origem do estresse está relacionada a diversos fatores, tais como social, psicológico, ambiental e genético, podendo afetar de diversas formas o indivíduo. Com o advento da pandemia da Covid-19, esses profissionais foram submetidos a uma rotina fora do comum, onde a exposição a fatores estressores aumentou consideravelmente (APPEL *et al*, 2020; Dal Bosco *et al*, 2020; Prado *et al*, 2020).

Desde fevereiro de 2020, tem-se vivenciado momentos de turbulências e enfrentamentos diante do avanço da pandemia da Covid-19, onde sob todos os aspectos, os profissionais de saúde, em destaque para aqueles que estavam na linha de frente, atendendo a enormidade de pacientes que chegavam nas unidades de saúde, tinha um cotidiano de incertezas, medos, adoecimentos, necessidade de redobrar os cuidados e de ainda pensar em um retorno seguro ao seio familiar (Barbosa *et al*, 2020; Barlem, 2021; Dal Bosco *et al*, 2020).

O quadro sintomatológico da Covid-19 destaca como os de maior frequência: febre, tosse seca, cansaço, coriza, obstrução nasal, dor de garganta e diarreia, sendo que 14% dos pacientes apresentam sintomas severos (dificuldade em respirar e falta de ar), necessitando de internação para oxigenoterapia e 5% apresentam sintomas críticos (insuficiência respiratória, risco de morte, entre outros) (SBI, 2020 *apud* Prado *et al*, 2020).

No campo legal, houve a edição da Lei nº. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que introduziu medidas específicas para o enfrentamento da crise provocada pela pandemia da Covid-19, com o objetivo de proteção da coletividade. Dentre as medidas previstas, citam-se o isolamento e a quarentena, que acabaram por se mostrar insuficientes para combater a propagação do vírus no Brasil (Brasil, 2020)

Posteriormente, houve a edição do Decreto nº. 10.282, de 20 de março de 2020, que definiu como serviços e atividades essenciais aquelas “[...] indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, assim considerados aqueles que, se não atendidos, colocam em perigo a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população” (Brasil, 2020a). Foram citadas, dentre elas as atividades de assistência à saúde, incluídos os serviços médicos e hospitalares, principal campo de atuação dos profissionais de enfermagem.

Diante deste cenário o presente estudo fez um levantamento dos estudos produzidos sobre o impacto da pandemia Covid-19 na equipe de enfermagem. Assim, espera-se também que, com esse estudo, despertar o interesse do profissional de enfermagem para o reconhecimento dos riscos existentes no ambiente hospitalar e incentivar estes trabalhadores a buscarem condições adequadas e confortáveis para realização do seu trabalho, através de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao trabalho.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é descrever através de uma revisão de literatura os impactos da pandemia COVID-19 no cenário de trabalho da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O presente estudo foi realizado a partir de dados obtidos por meio de documentação indireta, ou seja, revisão bibliográfica, acerca do tema: “O impacto da pandemia Covid-19 no cenário de trabalho da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura”.

A questão norteadora do estudo foi: quais os impactos que foram gerados na equipe de enfermagem durante a pandemia do COVID - 19?

Nas bases de dados de saúde, foram usadas como descritores às palavras “Equipe de Enfermagem”, “Enfermagem”, “Pandemia”, “Saúde Pública” e “Covid-19”. O cruzamento utilizado foi: “enfermagem and COVID-19 and Saúde Pública”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram trabalhos e publicações de cunho científico no período de 2020 a 2024, que possuíssem textos completos em idioma português, espanhol e inglês, e relação com o tema. Como fatores de exclusão, foram desconsiderados textos que só apresentavam resumos ou não estão disponíveis.

A pesquisa foi realizada no período de março a novembro de 2024, sendo realizado um levantamento bibliográfico nos seguintes bancos de dados: Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Para a organização do material, foram realizadas as etapas de identificação preliminar bibliográfica, fichamento de resumo, análise e interpretação do material,

revisão e redação final. Adotou-se como critério para a seleção das publicações científicas a obediência ao seguinte protocolo:

1) seleção inicial dos artigos científicos baseada na análise dos títulos e resumos;

2) leitura integral dos artigos pré-selecionados afim de delinear o corpo final de textos que iriam compor o trabalho. As publicações foram selecionadas obedecendo ao princípio de sua relevância com relação ao tema abordado.

Para o alcance do objetivo proposto no presente estudo, selecionou-se a utilização da revisão integrativa da literatura como método. A revisão integrativa de literatura reúne os estudos já desenvolvidos sobre o tema, podendo ser experimentais ou não experimentais, além de fazer uso de dados empíricos e teóricos, com o objetivo de obter uma maior compreensão sobre o tema.

Souza *et al* (2010, p. 21), dividem a revisão integrativa em 6 fases, assim descritas:

1) Identificação do tema e questão de pesquisa para a revisão;
2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos;
3) Busca dos dados;
4) Análise destes dados;
5) Interpretação e registro dos resultados dos estudos selecionados;
6) Apresentação dos resultados desta revisão.

Após esse procedimento, as publicações foram selecionadas de acordo com o maior relacionamento sobre os aspectos que seriam abordados neste estudo, sendo excluídas aquelas que tinham uma abordagem mais dispersa e que seu conteúdo não ajudaria na construção desta revisão integrativa, bem como não teriam subsídios para serem apresentados na discussão.

As variáveis que foram trabalhadas nos resultados foram: título, ano de publicação, objetivo, metodologia, síntese dos resultados. A seleção inicial dos artigos científicos se baseou na análise dos títulos e resumos. Seguiu-se a leitura integral dos artigos pré-selecionados a fim de verificar quais possuíam conteúdos alinhados com a temática em estudo e poderiam compor o corpo do estudo. Os artigos foram selecionados de acordo com sua relevância para o tema proposto. Com intenção de atender aos objetivos do estudo, foi realizada uma divisão e categorização do tema para a avaliação e discussão dos resultados, iniciando sobre o impacto da pandemia

na atuação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

Posteriormente, procedeu-se a análise sistemática para caracterização dos estudos selecionados. A metodologia aplicada a esta investigação não requer aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS

Finalizando a busca, obteve-se como resultado 391 publicações, após a filtragem para o idioma português e publicações dos últimos 05 anos, restaram 17 publicações com textos completos, no período compreendido entre 2020 e 2024. Descartando-se os artigos duplicados e depois da leitura de seus resumos, para verificar quais seriam elegíveis para compor a presente revisão integrativa, restaram 17 artigos, sendo excluídos 360 que não possuíam foco direto na temática do estudo, 10 artigos duplicados e 04 que não estavam disponíveis na integra.

Destaca-se no quadro 1, os estudos selecionados que serviram de base para a discussão da presente revisão integrativa. Analisando-se o quadro 1, do total de 17 publicações utilizadas no estudo, sendo assim distribuídos proporcionalmente: SCIELO 23% (n=5), LILACS 2% (n=1) e BDENF 47.6% (n=11 Destaca-se que não foi identificada uma quantidade considerável de artigos em idioma estrangeiro, sobretudo produzidos no Brasil abordaram o tema dos efeitos da pandemia da Covid-19 na saúde dos trabalhadores de enfermagem, sendo mais robusta a realização de reflexões, estudos descritivos e transversais.

A maioria dos estudos trataram sobre a alta demanda de trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem, o uso de equipamento de proteção individual que precisava ser usado por muitas horas, que acabava trazendo incomodo e até lesões na face dos profissionais. Outra temática bastante discutida foi acerca da parte psíquica e emocional.

ISSN 2178-6925

Quadro 1. Quadro descritivo constituído das informações dos estudos coletados sobre o impacto da pandemia COVID-19 no cenário de trabalho da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. 2025.

Nº	Título (Ano de Publicação)	Periódico /País	Objetivo	Tipo de Estudo	Síntese dos resultados
1	O aumento do trabalho de enfermagem decorrente da pandemia de Covid-19 e a resiliência da Saúde Mental dos Profissionais. 2021	BDENF. Brasil.	Mostrar a importância de se ter um olhar mais atento à saúde mental dos profissionais da saúde, inclusive durante a sua formação.	Relato de Experiência	Neste relato de experiência a autora descreve cansaço, exausta em diversos momentos, pela alta demanda de pacientes. Cefaleia muitas vezes por conta do uso da máscara e do face shield, pois era apertado, o rosto ficava marcado e em alguns profissionais até cortava o rosto. Dava para notar o cansaço daqueles profissionais pela aparência, pela falta de ânimo, alguns passavam mal, e também se diziam cansados.
2	Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. 2019	BDENF. Brasil.	Abordar, de forma crítica e reflexiva, desafios e perspectivas da prática profissional da enfermagem, da formação e da integração ensino-serviço no cenário da pandemia da Covid-19.	O grupo de discussão e reflexão, denominado “ateliê pedagógico em saúde em tempos de pandemia”.	As dificuldades enfrentadas ainda são diversas, desde as mais objetivas até as subjetivas relacionadas aos sentimentos e emoções. Esse contexto de pandemia trouxe aos profissionais e usuários do sistema de saúde, momentos de inseguranças e incertezas, especialmente, para equipe de enfermagem que atua na linha de frente da assistência.

3	Por trás das máscaras: Reconstruções do cuidado de enfermeiros frente a Covid -19. 2021.	BDENF. BRASIL	Analisar as narrativas de enfermeiros sobre sua prática cotidiana no enfrentamento da COVID-19 e suas implicações em sua vivência pessoal e profissional.	Relato de vivências, estabelecidas no cotidiano de reestruturação e ação de profissionais,da enfermagem	Foram apresentadas estruturas de rotina , sobre uma demanda de aprimorar o desconhecido, e ao mesmo tempo o surto do enfrentamento sobre profissionais de enfermagem com trabalho , atenção e ação.
4	COVID 19: cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva. 2020	BDENF. Brasil.	Descrever as rotinas e protocolos,relacionados a melhores práticas para assistência de enfermagem .	O presente estudo fez uma revisão,bibliográfica para qualificar a assistência e ao mesmo tempo promover a segurança dos pacientes	as análises apresentada no estudo relatam os cuidados principais e fundamentais para todo o manejo com pacientes e usos de EPIs ,que facilitam o não contágio e contato eminente inicial .
5	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. 2021	BDENF. Brasil	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Análise transversal de entrevistas de ingresso em estudo prospectivo, com abordagem mista, em hospital da rede pública no Sul do Brasil.	Os profissionais apresentaram quadro de sofrimento psicossocial. Recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.
6	Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. 2020	scielo	Este artigo trata das experiências profissionais das enfermeiras (os) no enfrentamento da Covid-19, na Atenção Primária	Trata-se de um estudo exploratório,com relatos e dados.	A exposição do profissional enfermeiro ao Coronavírus o leva à vulnerabilidade profissional e humana.

7	Qualificação da Atenção Primária à Saúde para o diagnóstico laboratorial da Covid-19 no Distrito Federal, 2020-2021	BDENF. Brasil	Garantir maior capacidade diagnóstica laboratorial em tempo oportuno, o que requereu profissionais de saúde capacitados, disponibilidade de insumos/materiais e estratégias adequadas de manejo .	Trata-se de estudo transversal analítico, censitário, desenvolvido no contexto do Programa da atenção básica .	As,57,UBS-Sentinela relatada no estudo concentram-se em maior número nas RS Sudoeste e Oeste, ambas com 15. Neste estudo, descreveu-se a qualificação para o diagnóstico da covid-19 de 159 UBS que responderam ao instrumento para avaliação da estrutura.
8	Problematização sobre a pandemia da covid-19 como auxílio na formação de enfermeiros 2020-2021	BDENF. Brasil	Estratégias,desenvolvidas para a inserir o conteúdo COVID 19 , nas disciplinas que copom a matriz do curso de enfermagem	Plano de ação voltado a estabelecer vigência no desenvolvimento de relato , tornando o assunto covid 19 presente em atividades , contexto histórico e suas vivências .	Os discursos relatados neste artigo requerem uma disponibilidade de planejamentos e prática cotidiana,apresentando de forma de estudo a sua suma importância do aspecto de pandemia , como sua origem .

9	Plano de Contingência para Enfrentamento do COVID-19 no HDT-UFT 2020	BDENF. Brasil	Abordadas orientações para os profissionais envolvidos, desde a assistência direta até a eliminação dos resíduos de saúde quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID19), segundo as orientações divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).	Estudo literário baseado em metodologias ,através de adaptação e percepção e enfrentamento da pandemia do COVID 19	Foram relatados aspectos de desenvolvimentos através do trabalho estabelecido pelo hospital HDT , contingências esas de suma importância para o não contágio primário ,estabelecendo normais com o que fizeram os risco de aumento de casos internos .
10	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto da COVID-19 2020-2021	Scielo	Analisar aspectos relativos às condições de trabalho dos profissionais da Enfermagem no contexto da COVID-19.	Trata-se de um estudo qualitativo, tipo exploratório que tem como propósito debater sobre o assunto abordado por meio de pesquisa documental.	As narrativas encontradas nesse estudo demonstraram as precárias condições de trabalho, agudizadas pela pandemia, e o protagonismo da enfermagem no enfrentamento da COVID-19.

11	Enfermeiras(os) na Atenção Primária à Saúde: do “susto” à reflexão sobre sua prática na pandemia de COVID-19 2019-2020	BDENF. Brasil	Analisar os sentimentos que emergiram desde a experiência de trabalhar na linha de frente para o enfrentamento do Coronavírus e as competências práticas de enfermagem	Relatos experiências e práticas profissionais de enfermeiras (os) a partir das mudanças ocorridas	A pandemia da Covid-19 trouxe aprendizados e mudanças para todas as pessoas, com forte impacto no trabalho dos profissionais da saúde e na organização dos serviços e ações desenvolvidas. atenção primária ,praticas estabelecidas ,Muitas das sensações relatadas nos remetiam a um estado de insegurança e dúvida, exigindo das (os) enfermeiras (os) ao mesmo tempo resiliência.
12	Ansiedade em pacientes de enfermaria durante a pandemia COVID-19 em instituições de saúde .2021	LILACS.	uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, cujos dados provém de medo e insegurança frente ao desconhecido.	Estudo descritivo, comparativo e transversal em uma una amostra probabilística por conglomerados.	A pandemia da Covid-19 trouxe aprendizados e mudanças para todas as pessoas, com forte impacto no trabalho dos profissionais da saúde e na organização dos serviços e ações desenvolvidas.diferentes emoções que emergiram a partir da vivência. Muitas das sensações relatadas nos remetiam a um estado de insegurança

ISSN 2178-6925

13	A COVID-19 Como um analisador do Sofrimento de Enfermeiras: um ensaio teórico ,em 2021.	Scielo	Análise de aspecto impactante dentro das limitações exercidas,no reflexo de análise das vivências de rotina.	Relatos de resultados ,do enfrentamento COVID 19 , na atual ocupação do acontecido .	Aos efeitos provocados nos serviços de saúde com debate sobre a precarização dos serviços de saúde,mostrando suas vivências ,isto é, traz consigo – o contexto social-histórico-político-econômico-cultural no qual esta categoria profissional, foi a mais importe no dia a dia .
14	Apresentação das mulheres profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia de covid 19 ,no ano de 20221 ,e suas percepções sobre a enfermagem	BDENF. Brasil	pesquisa de um cenário de uma crise pública na saúde .	Pesquisa e relato de vivências ano 2021, COVID 19. Analise qualitativa que teve por material empírico 100 profissionais de enfermagem do sexo feminino .	Os profissionais com formação superior , que ocupam os cargos de chefia e coordenação , não estão expostos diretamente no enfrentamento com os pacientes , já os técnicos de enfermagem , que trabalham no brasil , relataram a não humanização entre a categoria , (classe) por falta de insumos e tratamento específico
15	Vivência e trabalho: percepção de profissionais de Medicina e Enfermagem que atuaram durante a pandemia em uma universidade pública mineira 2019-2020	Scielo	Análise com base em rotinas de trabalho com atuação direta .	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois trabalha com características subjetivas dos sujeitos participantes.	A grande maioria dos participantes entrevistados. Durante a pandemia, relataram trabalhar entre 31 e 40 horas semanais e afirmou não ter se sentido bem paramentado durante a jornada, nem bem-informado em relação ao desenvolvimento do cenário pandêmico.

ISSN 2178-6925

16	Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19	BDENF. Brasil	Descrever o perfil sociodemográfico e de saúde dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia	Estudo descritivo, com delineamento transversal	Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da COVID-19 auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros que integraram a pesquisa , relataram a escassez de alta demanda , e seguimento de saúde mental abalada .
17	Reorganização do Processo de Trabalho na Atenção Primária À Saúde No Enfrentamento á COVID-19 2020	Scielo	Estudo de iniciação para criar protocolos que estabeleçam as condições adversas , buscando um enfrentamento mais com manejo de seguranca , práticas e rotina .	Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, vinculado à dissertação de mes- trado “Reorganização da rotina e protocolos a serem utilizados, visando condições e atendimento .	Aplicou-se como apoio e parâmetro para examinar o contexto da pandemia o protocolo aos profissionais e serviços de saúde sobre atendimentos , estabelecendo um cotidiano normal.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

No exercício do seu labor o profissional de enfermagem fica exposto a diversos fatores prejudiciais à sua própria saúde, seja dentro ou fora do seu ambiente de trabalho, seja pela sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções, intensa jornada noturna, falta de recursos humanos e materiais, tratamento inadequado por parte dos superiores, excesso de trabalho físico e mental, má remuneração, instabilidade do vínculo empregatício, lidar diariamente com a vida e a morte mesmo diante de diversas situações estressantes manter o equilíbrio emocional para o trato com pacientes e familiares que por muitas das vezes cobram dos enfermeiros soluções que não são de sua responsabilidade (Barbosa *et al*, 2020; Castro *et al*, 2021; Dal Bosco *et al*, 2020; Prado *et al*, 2020; Tobase *et al*, 2020).

Segundo Barlem (2021, p. 5960):

> O trabalho da Enfermagem consiste no mais importante elemento nas instituições de saúde: ela que interliga todas as profissões da área da saúde, serviços e atividades, proporcionando continuidade e resolutividade. Suas características e natureza, exigindo empatia e proximidade, fazem com que prazer e sofrimento possam ser constantes paradoxos enfrentados no exercício profissional, o que pode ser ampliado em momentos de enfrentamento de situações que envolvam problemas éticos.

O trabalho do enfermeiro é extenuante, cumprindo geralmente uma longa jornada de trabalho, onde por vezes necessita realizar duplos plantões devido à baixa remuneração da categoria e a necessidade de subsistência. Com isso, acaba por sacrificar o tempo de lazer, o convívio com os amigos e familiares (Tobase *et al*, 2020).

O enfermeiro hoje exerce múltiplas funções e grandes responsabilidades como atuar em situações de risco, saber lidar com diferenças na composição de equipes multidisciplinares e a falta de reconhecimento profissional.

Em um estudo citado por Luz *et al* (2020), relata uma situação preocupante, onde “[...] 25% dos trabalhadores de enfermagem, não se sente acolhido, com respeito e gentileza, pelos demais colegas da área da saúde e 47,2% sentem-se desrespeitados pelos usuários e seus familiares”.

Para acrescentar pontos ao aspecto estressante do trabalho do enfermeiro, tem-se o fato de trabalhar por vezes em ambientes insalubres e penosos, sem condições adequadas aos pacientes e à sua própria saúde, o que proporciona a

precarização do trabalho (Prado *et al*, 2020).

O trabalho dos profissionais de enfermagem, requer destes, qualidades como controle, conhecimento, vigilância, facilidade de interação, paciência, dentre outros aspectos. Mas esse profissional também adoece, sendo por vezes a causa de seu adoecimento o seu labor, dificultado pela infinidade de dificuldades já relatadas neste trabalho.

No Século XXI já ocorreram diversas pandemias, onde foram declaradas pela OMS, Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), onde cronologicamente pode se destacar: H1NI (2009); Poliomielite (2014); Zika (2016) e Ebola (2014 e 2019) (Oliveira, 2020).

Houve a necessidade de uma adaptação por parte dos profissionais de enfermagem, quanto aos cuidados dos pacientes e deles com relação ao enfrentamento a covid-19. A atuação do profissional de enfermagem enquanto integrante da equipe de saúde é uma ação indispensável no cuidado seja ele no âmbito público ou privado. Este deve possuir competências e habilidades para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, competências essas que puderam ser vistas com maior propriedade em virtude de sua maior demanda (Castro *et al*, 2021; Tobase *et al*, 2020).

A Nota Técnica n. 01/2020, expedida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), traçou uma evolução histórica da pandemia de COVID-19:

> O coronavírus causa infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, são doenças respiratórias leves e moderadas, semelhantes a um resfriado comum. Já o novo coronavírus, e uma nova cepa do vírus (COVID-19), que foi notificada em humanos pela primeira vez na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. E, no início de janeiro, a COVID-19 foi identificada como vírus causador pelas autoridades chinesas.
> Em 30 de janeiro de 2020, após reunião com especialistas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em razão da disseminação do COVID-19.
> Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo COVID-19, por meio da Portaria MS n° 188/2020. O país, bem como outros estados membros da OMS, está monitorando o surgimento de casos, comportamento da doença e as orientações quanto as medidas para sua minimização e propagação. (COFEN, 2020, p. 8).

Os profissionais de enfermagem atuaram de forma incisiva na linha de frente do combate a covid-19, desenvolvendo ações de avaliação, diagnóstico, tratamento e cuidados aos pacientes com suspeita e portadores do Sars-CoV-2, convivendo

diariamente com o risco de contaminação, esses profissionais ainda tiveram de enfrentar problemas como o aumento desordenado dos números de casos, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), longas jornadas de trabalho e falta de tratamento específico para a doença (APPEL *et al*, 2020; Bohomol *et al*, 2020).

O Ministério da Saúde vivenciou outra demanda que foi a necessidade de uso de equipamentos de ventilação mecânica, e destacou a carência de profissionais de saúde capacitados para manejo desses equipamentos, bem como as ações de fisioterapia respiratória e cuidados avançados de enfermagem direcionados para o manejo clínico de pacientes graves de Covid-19. Com isso, ocorreu uma sobrecarga dos profissionais que tinham domínio para exercer tais atividades, e todos os demais que estavam na linha de frente, sofrendo uma forte sobrecarga física e/ou mental, emocional e uma vez que muitos foram remanejados e passaram a desempenhar atividades que não desempenhavam anteriormente (Barbosa *et al*, 2020; Bohomol *et al*, 2020).

Sobre esses aspectos, a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) observou a incidência de altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de *Burnout*, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado ao trabalho (estresse ocupacional), nos trabalhadores da enfermagem (Humerez *et al*, 2020; Luz *et al*, 2020).

Dentre os diferentes tipos de trabalhadores, os que mais foram afetados pela Covid 19 os que mais tiveram um grau mas elevados pelo estresse são os da área da saúde, e dentre estes se destacam os profissionais de enfermagem, devido ao conteúdo de trabalho, à responsabilidade, ao conflito, ao contexto social e ao clima vivenciado nas organizações de saúde.

Os trabalhadores estão sujeitos a condições de trabalho que podem gerar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, irritação, insônia, envelhecimento precoce, aumento do adoecimento e morte por doenças cardiovasculares e outras doenças crônico-degenerativas como as osteomusculares (Luz *et al*, 2020).

Em estudo desenvolvido por Appel *et al* (2020), para avaliar o nível de ansiedade, depressão e estresse em profissionais de enfermagem que atuam na unidade COVID-19 de um Hospital Universitário (HU) público, na região sul do Brasil,

constatou-se que 53,8% dos participantes apresentaram algum nível de ansiedade, sendo que 25% deles apresentaram níveis moderado e 15,4% muito grave. Também foi constatado que 38,4% dos profissionais de enfermagem apresentaram algum grau de depressão, dos quais 17,3% manifestaram uma forma leve, e 11,5% apresentaram níveis moderados. Com relação ao estresse 40,3% dos participantes apresentaram sintomatologia, sendo que 17,3% indicaram níveis moderados e 9,6%, nas formas leve e grave.

Em estudo citado por Miranda *et al* (2021), destaca que os enfermeiros hospitalares apresentaram altas taxas de sintomas de ansiedade (60,9%) e depressão (64,8%), ao cuidarem de pacientes diagnosticados com COVID-19, e, referente aos casos suspeitos, ansiedade (57,7%) e de depressão (58%).

Em estudo desenvolvido na China, citado por Barbosa *et al* (2020), constatou-se níveis elevados de ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde, por estarem mais expostos aos riscos da doença e o sentimento de medo por si e pelos familiares.

Outro estudo chinês é citado por Prado *et al* (2020), onde relata que a prevalência geral de ansiedade, sintomas depressivos e qualidade do sono foram de 35,1%, 20,1% e 18,2%, respectivamente sendo que em comparação com outros grupos ocupacionais, os profissionais de saúde (23,6%) relataram a maior taxa de má qualidade do sono.

Outro estudo foi desenvolvido por Dal Bosco *et al* (2020), realizado com profissionais de enfermagem atuantes em um hospital universitário regional de referência ao enfrentamento da COVID-19, no estado do Paraná, onde constatou-se que a prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem foi de 48,9%, sendo 90,7% deste público formado por mulheres, já a depressão, foi de 25%. Com relação a qualificação nos casos de ansiedade, 44,2% eram técnicos em cargo assistencial, 55,8% atuavam em setores críticos e 44,2% eram concursados e trabalhavam há mais de 10 anos na área. Nos casos de depressão, 54,5% eram técnicos em cargo assistencial, 54,5% atuavam em setores críticos e 36,4% eram temporários.

Faria *et al* (2021, p. 9), relata que “[...] o acometimento por depressão foi a idade dos enfermeiros, já que quanto mais jovens e com menos experiência, maior era o risco de acometimento por sintomas depressivos”.

Apesar de ser um problema que pode acometer qualquer pessoa, o estresse

ocupacional em função das suas peculiaridades a Covid 19 incide principalmente nos profissionais que atuam em atividades de apoio, prestam assistência ou são responsáveis pelo desenvolvimento de outros, tais como: médicos, enfermeiros, professores, assistentes sociais, psicólogos, dentistas, bombeiros, agentes penitenciários, policiais, enfim, cuidadores em geral.

O Ministério da Saúde do Brasil também denomina a Covid 19 como “Síndrome do Esgotamento Profissional”, classificando-a como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Verificou-se que nas revisões de literatura que apresentavam estudos quantitativos, apontam que profissionais de saúde, principalmente os profissionais de enfermagem que estavam atuando diretamente nas ações de atendimento aos pacientes com Covid-19, demonstraram durante o período da pandemia, que sofreram impactos negativos na saúde mental relacionados ao contexto de trabalho.

Entretanto, o sofrimento psíquico repercute e impacta a vida do profissional de enfermagem no âmbito psicossocial e do seu bem-estar geral, o que denota a relevância de identificar tais situações de sofrimento mental (Miranda *et al*, 2021; Oliveira *et al*, 2020).

Outra repercussão importante na saúde mental de enfermeiros da linha de frente do cuidado, são os transtornos mentais relacionados à qualidade do sono. Os profissionais de saúde possuem corriqueiramente problemas associados ao padrão do sono, sobretudo pelo ritmo de trabalho, devido a alteração do ciclo circadiano. Os índices de alterações do padrão do sono percebidos entre enfermeiros da linha de frente variaram entre 53% e 87% (Faria *et al*, 2021; Oliveira *et al*, 2020).

Ao conhecer os níveis de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de saúde, medidas poderão ser implementadas para que esse sofrimento possa ser amenizado. A preservação da saúde mental deve integrar-se às demais medidas de saúde disponíveis, com o intuito de garantir que a equipe não carregue danos permanentes à saúde mental. Devem-se reconhecer os desafios que a equipe de saúde enfrentará durante pandemia, a fim de disponibilizar meios de proteção à saúde mental (Appel *et al*, 2020; Faria *et al*, 2021).

Diante deste quadro, evidencia-se a real necessidade de oferecer cuidados de saúde mental aos profissionais de saúde, como atualizações regulares para o enfrentamento das sensações de incerteza e de medo; aconselhamento psicológico e

atendimento psiquiátrico, por exemplo (Humerez *et al*, 2020).

O estresse relacionado ao trabalho é uma causa potencial de preocupação para os profissionais de saúde e tem sido relacionada à ansiedade e depressão diante da coexistência de inúmeras mortes, longos turnos de trabalho com as mais diversas incógnitas e demandas no tratamento de pacientes com covid-19, podendo indicar um processo de exaustão psíquica (Appel *et al*, 2020; Faria *et al*, 2021; Luz *et al*, 2020).

Mesmo em meio às adversidades, a Enfermagem demonstra o seu protagonismo e, no ano dedicado a profissão pela com a chamada para "World Health Assembly com a chamada para "*Nurses and Midwives clean care is in your hands*" e por meio da campanha "*Nursing Now*", cujo um dos lemas é: "onde há vida há enfermagem", em meio aos desafios e ao custo de muitos sacrifícios, vislumbra um reconhecimento social acerca da sua importância nos sistemas de saúde mundiais. (Miranda *et al*, 2020).

O ano de 2020 foi considerado o ano da Enfermagem, em que líderes de todo o mundo reconhecem e recomendam que se eleve o perfil da profissão, tornando-a central nas políticas de saúde, com estabelecimento de programas para o desenvolvimento de líderes da Enfermagem, como foi o caso da campanha "*Nursing Now*", os profissionais vivenciam a triste realidade desta pandemia (Souza; Souza, 2020; Pereira *et al*, 2020).

De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) (2020 *apud* Prado *et al*, 2020, p. 8), o processo de intervenção neste momento de crise deve "[...] ser baseada no acolhimento do sujeito e de suas emoções, de forma sensível, empática, por meio da escuta ativa e qualificada que é a base da comunicação terapêutica".

Segundo os mesmos autores, estudo sobre estresse traumático destaca que, claramente, a escuta empática ajuda o profissional exposto a situações de trauma no trabalho, rotineiramente, conferindo suporte para que possa definir estratégias e testar novas intervenções de proteção ou redução de estresse traumático relacionado à COVID-19 (Tobase *et al*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que após este estudo a constatação de que a enfermagem é

considerada uma profissão extremamente estressante, bem como que as condições de trabalho do enfermeiro expõem este profissional as mazelas do estresse e da Síndrome de *Burnout*, principalmente pela relação com as dores e problemas alheios.

Foi possível se verificar também, a similaridade de realidades entre os profissionais de enfermagem, do trabalho em condições de alto risco nunca vivenciadas, como as que foram apresentadas na pandemia de covid-19, destacando-se os efeitos na saúde dos trabalhadores em sentimentos como medo, angústia, estresse, ansiedade e depressão.

Esta revisão integrativa permitiu evidenciar que até o momento constata-se que há a necessidade de desenvolvimento de ações que venham a ajudar na manutenção da saúde dos profissionais de enfermagem, e que o estresse ocupacional, que já era uma realidade antes da pandemia, teve um aumento considerável de intercorrências devido às condições adversas em conjunto com o risco que a doença poderia causar.

Situações de ansiedade, depressão e o risco da morte, são fatores que podem comprometer a condição de saúde e bem-estar dos profissionais de enfermagem, e de acordo com o que foi levantado neste estudo, foram apontadas estratégias para se buscar evitar os malefícios do estresse ocupacional que a pandemia da Covid-19 nos trouxe.

Torna-se necessário que se leve em consideração os problemas decorrentes principalmente do ambiente de trabalho, não só quanto aos problemas de ordem logística e humana, como a falta de material e de pessoal, o que vem sobrecarregar os profissionais, mas também o caso das relações interpessoais, onde a hierarquia deve vir apoiada no respeito e no espírito de camaradagem.

O resultado de melhorias nestas áreas trará como benefício uma melhor prestação de serviço e o sentimento de satisfação com o trabalho, que irá se transformar em qualidade de vida, pois se os profissionais de enfermagem ficarem expostos a constantes situações de estresse sem o devido apoio e acompanhamento, teremos uma atuação deficiente, absenteísmo e doenças, que trará a reboque o desinteresse profissional.

Outras estratégias são as ações de equipes multidisciplinares dentro do ambiente hospitalar, como os psicólogos e os enfermeiros especialistas na área de saúde do trabalho, para que desenvolvam trabalhos que venham a aumentar a autoestima e o prazer de exercer a profissão.

ISSN 2178-6925

ISSN 2178-6925

REFERÊNCIAS

APPEL A. P.; CARVALHO, A. R. S.; SANTOS, R. P. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev. Gaúcha Enferm**. 2021; 42(esp):e20200403. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/113943. Acesso em: 09 fev. 2024

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, A. B. A.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de Evidências. **Comun. Ciênc. Saúde**; 31(suppl.1), 2020. Disponível em: http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291. Acesso em: 09 fev. 2024.

BARLEM, E. L. D. Enfermagem e as vivências de sofrimento moral em tempos de pandemia pela COVID-19. **Nursing (São Paulo)**; v. 24, n. 277, p. 5760, jun. 2021. Disponível em: http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1561/1771. Acesso em: 12 abri. 2024.

BOHOMOL, E.; SILVA, L. M. G.; SIQUEIRA, L. D.; VELHOTE, M. C. P.; FOGLIANO, R. R. F. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**; 11(1, n. esp): 84-91, ago. 2020. Ilus. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3632/808. Acesso em: 20 abri. 2024.

BRASIL. **Lei nº. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº. 10.282, de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). mar 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587. Acesso em: 09 fev. 2024.

BUSSINGUER, E. Enfermeiros: de desvalorizados a protagonistas da luta contra o coronavírus. **A Gazeta** [*Internet*] 2020. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ARTIGO-06.04.pdf-2.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

CASTRO JÚNIOR, A, Rocineide M, Bezerra R, De Paula M. Diários de Batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19. **Rev. Urug. Enferm.**; 16(2):1-10, jul. 2021. Disponível em: http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308/350. Acesso em: 15 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Nota Técnica n. 01/2020**. Orientações sobre o novo Coronavírus (covid-19). Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4089/694. Acesso em: 19 mar. 2024.

DAL'BOSCO, E. B.; FLORIANO L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO. G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm**. 2020; v. 73, Suppl 2, Disponível em: Acesso em: 16 ago. 2024.

FARIA, M. G.A.; FRANÇA, K. C. F.G.; GUEDES, F. C.; SOARES, M. S.; GALLASCH, C. H.; ALVES, L. V. V. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFSM**; 11: e70, 2021. Ilus. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64313/html. Acesso em: 25 ago. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19**. Brasília, FIOCRUZ, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808. Acesso em: 28 out. 2024.

LUZ, EMF; MUNHOZ, OL; MORAIS, BX; GRECO, PBT; CAMPONOGARA, S; MAGNAGO, TSBS. Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Enferm. Centro-Oeste Min. V. 10, N. 1,** out. 2020. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/3824/2426. Acesso em: 27 out. 2024.

MARQUES, L. C.; LUCCA, D. C.; ALVES, E. O.; FERNANDES, G. C. M.; NASCIMENTO, K. C. COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto Contexto Enferm**. n. 29, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/TsWF5LWQStRtzYJCnP9jvvK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 set. 2024.

MIRANDA, F. B. G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S. S.; PEREIRA, C. S.; PROTTI-ZANATTA, S. T.; COSTA, M. K.; ZERBETTO, S. R. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; 25(spe): e20200363, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363. Acesso em: 21 out. 2024.

MIRANDA, F. M. D.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M.M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

OLIVEIRA, W. A.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; SILVA, J. L.; SANTOS, M. A. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estud Psicol**. N. 37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZMN96H6CP5t3MpmyFSrNXPM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 out. 2024.

OLIVEIRA, K. K. D.; FREITAS, R. J. M.; ARAÚJO, J. L.; GOMES, J. G. N. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Rev Gaúcha Enferm**. V. 42, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qHtdSSQTsfqbkzjSQjPPgtB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 out. 2024.

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; ANTUNES, P. F.S.; COSTA, C. F. T. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development.** v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121/4481. Acesso em: 28 out. 2024.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B. C.; SILVA, A. M. B.; SCALIA, L. A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **REAS,** v. 46, jun. 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128/2188. Acesso em: 18 out. 2024.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J Nurs Health**. 2020; v. 10, n. 4. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUZA, M.T. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. São Paulo: Einstein, 2010.

TOBASE L.; CARDOSO, S. H.; RODRIGUES, R. T. F.; PERES, H. H. C. Escuta Empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 1):e20200721. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmkfLrmzqyp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 out. 2024.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Saúde. Entenda o modelo de distanciamento controlado do RS que entra em vigor a partir de segunda-feira. Disponível em: https://estado.rs.gov.br/entenda-o-modelo-de-distanciamento-controlado-do-rs. Acesso em: 25 out 2024.

.

ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4 , p. 517-525, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008. Acesso em: 28 nov 2024.